

RECEBIDO EM: 19-09-2022

ACEITO EM: 01-06-2023

## 20 OBRAS COM A TEMÁTICA DO ENVELHECIMENTO E DA VELHICE PARA SEREM USADAS EM PRÁTICAS DE BIBLIOTERAPIA E MEDIAÇÃO DE LEITURA LITERÁRIA

Adriana Valéria da Silva Freitas<sup>1</sup>  
Carla Sousa<sup>2</sup>

**Resumo:** Introdução: Nas práticas de Biblioterapia podem ser utilizados livros de literatura infantil sobre diferentes temáticas incluindo o envelhecimento e a velhice. Objetivo: identificar e discutir narrativas da literatura infantil sobre o envelhecimento e a velhice para construção de um acervo de Biblioterapia sobre a referida temática. Metodologia: pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, a partir de fontes bibliográficas formadas por livros de literatura infantil e artigos que abordam o tema do estudo. Foram feitas buscas de artigos publicados no Google Acadêmico no período entre 2001 e 2021 para embasar as discussões, usando as palavras-chave: Biblioterapia, Literatura Infantil, Idoso, Envelhecimento e Velhice. Os dados da pesquisa foram analisados através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Resultados: Foram analisados 15 livros de literatura infantil e cinco livros de autoria da pesquisadora. Considerações Finais: A realização desta pesquisa mostra que a Biblioterapia e a literatura infantil possuem uma interface, pois ambas podem contribuir para o desenvolvimento humano, e nas reflexões sobre envelhecimento e velhice. Ao passo em que contribuem também para mediar discussões sobre idadismo, preconceitos, estereótipos que podem estar presentes no imaginário de leitores sobre personagens que representam as pessoas idosas.

**Palavras-Chave:** Biblioterapia. Literatura Infantil. Literatura Infanto-juvenil. Envelhecimento. Velhice.

### 1 INTRODUÇÃO

A Biblioterapia está presente em diversos espaços, com o intuito de promover algum tipo de benefício para o ser humano. Pereira (2016) afirma que a Biblioterapia pode ser classificada como: Institucional (quando se refere às estratégias que auxiliam na aprendizagem do leitor, sendo informativa e recreativa); Clínica (relacionada a uma prática imaginativa, com grupo de pacientes

<sup>1</sup> Enfermeira. Docente da Escola de Enfermagem da UFBA. Doutora em Saúde Pública ISC/UFBA. Especialista em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Email: [biblioterapiaematuridade@gmail.com](mailto:biblioterapiaematuridade@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora na Especialização em Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) na modalidade Educação a Distância (EaD). Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (PGCIN/UFSC). E-mail: [carla\\_sou@hotmail.com](mailto:carla_sou@hotmail.com)



que passam por problemas emocionais ou comportamentais) e de Desenvolvimento (quando auxilia pessoas a desenvolverem atividades semelhantes e suportarem problemas diários).

Para Sousa e Caldin (2017), a Biblioterapia é compreendida, etimologicamente, como o resultado da junção de dois termos gregos, *biblion* (livro) e *therapeia* (terapia), tendo o significado da palavra entendido como terapia por meio dos livros. Nesse sentido, Caldin (2010), amplia o conceito da Biblioterapia, afirmando que é muito mais do que simples terapia por meio dos livros ou da leitura. A autora defende a Biblioterapia como o cuidado com o ser, por meio das histórias, quer sejam elas lidas, narradas ou dramatizadas.

Sousa e Caldin (2017) argumentam que a história da Biblioterapia está associada a diversos espaços como hospitais, escolas, presídios, asilos e orfanatos. E, apesar de ser comumente associada à doentes, a Biblioterapia serve para todas as pessoas, não devendo ser apenas utilizadas por aquelas diagnosticadas com algum tipo de doença. Sendo importante para o mediador o conhecimento da ferramenta, que é o livro, e a familiaridade com o texto escrito.

Entendendo isso como um aspecto fundamental para a realização da Biblioterapia, o conhecimento sobre o livro a ser utilizado durante sua prática, precisa ser considerado nos diversos aspectos: escolha do tema, gênero literário, ilustrações, narrativa que traga possibilidade de fruição e reflexões que possam ampliar a visão de mundo. Assim, a partir da experiência da autora, desenvolvida ao longo do tempo com a leitura literária para pessoas idosas em instituições asilares e centros de convivência, observava-se que muitos livros, especialmente os de literatura infantil, traziam a imagem da pessoa idosa carregada de estereótipos e preconceitos contra esse público.

Dessa observação surgiram as seguintes questões de pesquisa: quais livros de literatura infantil podem ser usados na Biblioterapia para tratar sobre as temáticas do envelhecimento e da velhice? Como construir um acervo de Biblioterapia com livros infantis que tratem sobre temáticas do envelhecimento e da velhice?

A justificativa para a realização desse trabalho está na importância de discutir as temáticas do envelhecimento e da velhice, uma vez que vivemos a revolução da longevidade comprovada pelas mudanças demográficas e epidemiológicas, através da inversão da pirâmide etária, com projeções em que o Brasil será, até 2025, o sexto país do mundo com o maior número de idosos (OMS, 2005)

Para tanto, a Biblioterapia de desenvolvimento foi o referencial teórico que embasou o estudo. De acordo com Sousa (2021, p. 75) a “Biblioterapia de desenvolvimento pode ser praticada por qualquer profissional sensível em diferentes contextos com grupos de pessoas”.

Nessa perspectiva, a motivação para desenvolver o trabalho foi a experiência da autora como enfermeira e docente de uma Instituição de Ensino Superior, na área da enfermagem Gerontogeriatrica. Além de escritora de literatura para infância, tendo três livros de literatura infantil publicados e dois livros de literatura brasileira, todos com foco nesta temática. Diante do exposto, o objetivo desse estudo foi: identificar e discutir narrativas da literatura infantil sobre o envelhecimento e a velhice para construção de acervo de Biblioterapia.

Espera-se que este trabalho possa colaborar com a prática da Biblioterapia, que tenha em sua temática o envelhecimento e a velhice, colaborando para o desenvolvimento de seus participantes mais conscientes e críticos, quanto aos estereótipos e preconceitos, os quais são corriqueiros quando se trata das pessoas idosas, e ainda sobre a importância do combate ao idadismo e da promoção da intergeracionalidade.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Biblioterapia: algumas considerações**

A Biblioterapia é uma área que vem crescendo e se tornando um tema de investigação, de estudos e pesquisas científicas. É um campo de atuação profissional que envolve diversas áreas como: enfermagem, medicina, psicologia, educação, biblioteconomia, sociologia e outras.

Conhecer a origem do termo é imprescindível para que a atuação profissional seja de acordo com seu conceito. Dessa maneira, conforme aborda Seitz (2006, p. 158):

O termo Biblioterapia é derivado do grego *Biblion*, que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e *Therapein* que significa tratamento, cura ou restabelecimento. O primeiro dicionário especializado a definir o termo Biblioterapia foi o *Dorlands Illustrated Medical Dictionary*, em 1941, como o emprego de livros e a leitura deles no tratamento de doença nervosa. Em 1961, o dicionário não especializado *Websters Third International Dictionary* definiu o termo Biblioterapia pela primeira vez como “Uso de material de leitura selecionado, como adjuvante terapêutico em medicina e psicologia e, também, Guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida.

Sendo assim, observa-se que a Biblioterapia pode ser usada em diversas possibilidades e contextos de cuidado. Desde aqueles relacionados a pessoas internadas em unidades hospitalares, com alterações que demandam tratamentos. Até aquelas pessoas que precisam de ações de promoção de cuidado à saúde e ao desenvolvimento humano.

Em hospitais a Biblioterapia tem sido usada e, conforme relata o estudo de Damasceno, Santos e Rodrigues (2017), proporcionaram momentos de escuta, diálogo, reflexão e, principalmente, um cuidado diferenciado dentro de um ambiente hostil e idealizado apenas pelo princípio biomédico. Os pacientes e seus acompanhantes, envolvidos nas práticas de Biblioterapia, percebem a importância de atividades como essa, para melhorar o estado de saúde, demonstrando, através de depoimentos, a satisfação ao participar dos encontros realizados.

Um outro contexto em que a Biblioterapia pode estar envolvida são as escolas. Sobre isso Seixas (2020) afirma que a Biblioterapia, entendida como veículo de cuidado pautada na escuta, no acolhimento e na seleção cuidadosa do material a ser oferecido, é um excelente recurso para arar campos humanizantes e culturais, tanto para alunos de diversas faixas etárias quanto para professores, adoecidos frente às muitas batalhas diárias que vivenciam dentro e fora da escola.

Além disso, a Biblioterapia também pode ser aplicada em casas de repouso e Instituições de longa permanência para idosos (ILPI). Sendo este um tema que vem sendo debatido na Academia no contexto português. Dessa maneira, destaca-se que a leitura terapêutica estimula aos participantes pela busca interior, e através da reflexão sobre si mesmos, ofertando algo maior, que vai além das suas questões e dilemas, e ainda os ajuda a manter um olhar distanciado dos seus problemas reais, ao permitir que adentrem no mundo imaginário (FONSECA; AZEVEDO, 2016).

Ferreira (2013) em um estudo realizado em sua dissertação de mestrado intitulada: Biblioterapia aplicada a idosos: um novo desafio para as bibliotecas públicas portuguesas, evidenciou que a aplicação da biblioterapia de desenvolvimento é importante para indivíduos institucionalizados em centros de apoio e lares de idosos.

Sendo assim, para a construção de um acervo de Biblioterapia de desenvolvimento, que tenha como objetivo o trabalho junto a pessoas idosas, é importante a compreensão sobre o envelhecimento, e de como é possível a aplicação da mediação de leitura literária com esse público. Essa discussão será realizada no tópico que segue.

## 2.2 O Envelhecimento, a Velhice e a Biblioterapia

O envelhecimento é um processo natural, podendo ser observado na sociedade atual com discussões que passam pelos aspectos positivos e negativos de se envelhecer. Estudos mostram que a vida se prolonga a cada ano, isto é, hoje em dia as pessoas vivem por mais tempo.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a pessoa com 60 anos ou mais é considerada idosa em países em desenvolvimento, e 65 anos em países desenvolvidos. No Brasil, existem 28 milhões de indivíduos com essa faixa de idade, representando 13% da população. Sendo uma tendência o aumento desse grupo populacional nos próximos anos, de acordo com dados divulgados pelo IBGE, no ano de 2018 (PERISSÉ, 2019).

Em relação à velhice, Silva, Porto e Figueiredo (2008) afirmam que é uma fase da vida e que não há uma maneira de pular essa etapa, ou mesmo de retornar a uma outra etapa da vida, mas existem muitas maneiras de cuidados que se pode ter com o indivíduo idoso. Dentre esses cuidados está a Biblioterapia, que pode através de reflexões acerca da história lida ou narrada, estimular e promover pensamentos críticos sobre o envelhecimento e a velhice, colaborando para o combate ao idadismo, tão comum atualmente.

O idadismo é conceituado como o preconceito baseado na idade, sendo altamente disseminado em nossas culturas. Inserido no discurso anti-idade, por exemplo, que transforma o corpo em processo de envelhecimento como um algoz, ocasionando graus diferentes de rejeição diante da figura do velho, que nos faz lembrar de forma perturbadora a finitude, e desperta fantasias ligadas à morte. (CASTRO, 2016).

Na literatura infantil e adulta, não é raro encontrarmos histórias que trazem a pessoa idosa atrelada à dependência, à doença e à morte. Para Munhoz e Bohm (2022) os livros infantis podem colaborar para que as crianças possam ampliar a visão quanto à velhice estimulando-os a pensar sobre a pessoa idosa de maneira mais adequada aos novos contextos sociais. Na atualidade muitos idosos estão no mercado de trabalho, estudam, viajam, e têm uma vida mais ativa socialmente. Dessa maneira, a Biblioterapia enquanto cuidado, a partir das histórias literárias, pode colaborar para essa mudança de olhar sobre o envelhecimento e a velhice. Essa luta pela valorização dessa fase da vida tem muito que seguir provocando reflexões, porque o olhar que destaca os aspectos negativos de se envelhecer, permanece ainda forte na sociedade.

Isso pode ser comprovado pela luta travada por especialistas da gerontologia e profissionais de saúde no ano de 2021, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) lança que a condição de velhice (*old age*) passará a ser considerada doença, podendo ser anotada pelo profissional médico sob o CID11.

Foi preciso um grande empenho de muitas pessoas que estudam esta temática, lançando a campanha “Velhice não é doença”, fazendo com que a OMS recuasse da proposta (MOROSINI, 2022). Para Côrte e Brandão (2021) essa situação é paradoxal à promoção da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) e à Campanha Global de Combate ao Idadismo.

Nesse sentido, enfatiza-se que a Biblioterapia, sem dúvida, pode colaborar para combater quaisquer preconceitos relativos ao envelhecimento e à velhice. Contudo, faz-se necessário fazer uma curadoria das obras literárias que podem levar a reflexões mais positivas sobre a temática, e ainda que algumas tragam aspectos que possam suscitar imagens negativas sobre envelhecer, elas podem ser repensadas, quando o aplicador de Biblioterapia, com um olhar cuidadoso e afetuoso sobre a temática, possa conduzir a mediação da leitura literária, buscando desmistificar o que se tenha como imagens preconceituosas sobre o envelhecimento e a velhice.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo de natureza qualitativa, descritiva, realizado através de pesquisa bibliográfica, tendo como fontes: livros de literatura infantil, além de artigos que tratam sobre Biblioterapia e a temática do envelhecimento e da velhice. A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre temas estudados. Este tipo de pesquisa direciona o trabalho científico, sendo uma etapa importante para as pesquisas de campo. Dessa maneira, necessita dedicação, estudo e análise do pesquisador que irá executar o trabalho científico, sendo seu objetivo reunir e analisar os textos publicados. (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021)

O procedimento de coleta dos livros iniciou-se com a busca no acervo bibliográfico da pesquisadora. Sendo catalogados 15 livros, os quais apresentam em suas histórias, personagens representados por avós, avôs, professoras, e outras figuras femininas que trazem, no contexto das narrativas, características gerais de pessoas idosas. Assim, percebeu-se que os referidos livros podiam fazer parte do escopo da pesquisa, pois as representações dos personagens idosos eram positivas, estimulavam o convívio entre gerações, podendo colaborar para combater o idadismo.

Dessa maneira, a catalogação e escolha desses 15 livros ocorreu a partir da leitura das histórias iniciando pelos títulos, que possuem palavras como: velha, velhice, envelheceu, tempo, dentre outras que remetem ao universo da pesquisa. Após essa primeira etapa, passou-se a leitura completa das narrativas observando-se o que traziam sobre a temática. Sendo que, apesar de algumas histórias discorrerem sobre o lado positivo de se envelhecer, outras mostravam situações de personagens idosos que viviam o isolamento social, a solidão e doenças como por exemplo Alzheimer.

Além disso, foram incluídas na pesquisa três livros de literatura infantil e dois livros de literatura brasileira, escritos pela pesquisadora, que também têm o envelhecimento e a velhice como temas presentes nas histórias.

A busca pelos artigos que embasam a pesquisa foi realizada no Google Acadêmico com as palavras-chave: Biblioterapia, Literatura Infantil, Idoso, Envelhecimento e Velhice. Apesar de não ser uma pesquisa de revisão sistemática, foram usados alguns critérios de inclusão para melhor validar os dados coletados. Assim, considerou-se nessa busca, artigos completos, publicados entre os anos de 2001 e 2021, na língua portuguesa. E como critério de exclusão, artigos que não compreendessem o objeto da pesquisa. Sendo assim, o levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de julho e agosto do ano de 2022.

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin, onde existem três etapas a serem seguidas: 1- pré análise, que corresponde à sistematização das ideias, hipóteses, objetivos definidos e leitura flutuante dos dados, a fim de conhecer o documento; 2- exploração do material, consiste na aplicação sistemática das decisões tomadas, isto é, onde ocorre a identificação dos dados e sua organização em categorias de análise; 3- tratamento dos resultados, da inferência e da interpretação, onde ocorre a discussão das categorias do estudo, juntamente com o referencial teórico (BARDIN, 2016).

Os aspectos éticos foram considerados através da Lei dos Direitos Autorais nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, respeitando os princípios da honestidade e fidedignidade, os quais asseguraram e garantiram a autoria dos artigos e livros selecionados (BRASIL, 1998).

#### **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**



A identificação dos livros infantis, no próprio acervo da pesquisadora, permitiu refletir de maneira mais aprofundada sobre as temáticas do envelhecimento e da velhice. Com base no Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2007), o envelhecimento deve ser um conteúdo tratado nas escolas de ensino fundamental e médio, buscando a inclusão do idoso e de sua representação na literatura e desmistificando os aspectos negativos, algumas vezes enfatizados em livros literários.

Frequentemente encontra-se livros de literatura que usam termos no diminutivo para caracterizar a pessoa idosa. À exemplo do termo velhinha, levando a infantilização desses indivíduos. Encontra-se também ilustrações que exacerbam as características da velhice, com personagens com extremidades como orelhas e nariz, com dimensões maiores e pele muito enrugadas. Tudo isso demonstrando o lado mais negativo do envelhecimento, e que a sociedade prefere esconder ou desmerecer.

No quadro 1 estão listadas as 15 obras literárias adquiridas pela pesquisadora deste estudo ao longo do tempo. Algumas delas foram conhecidas a partir da relação com a educação formal, de quando suas filhas estavam na escola, no ensino fundamental. Outras foram obtidas ao longo do interesse crescente sobre a literatura infantil que têm histórias de personagens idosos.

Importante pontuar que, com o tempo, houve a necessidade de compreender mais sobre a literatura, resultando na busca pelo estudo, através da realização de um curso de Especialização em Literatura Infantil e Infanto Juvenil. Assim como cursos de contação de histórias, e atualmente o curso de Especialização em Biblioterapia e Mediação de Leitura Literária pela Unochapecó.

**Quadro 1: Relação de obras de acervo próprio**

Livros de literatura infantil do acervo da pesquisadora	Autor(a) e ilustrador (a)	Ano e Editora	Resumo da obra
1. A caligrafia de Dona Sofia	<u>André Neves</u>	2011, Paulinas	A caligrafia de Dona Sofia sugere que a vida seria muito melhor se espalhássemos poemas pelo mundo afora.
2. Minha avó tecia o mundo	<u>Pablo Morenno</u>  <u>Carla Furlanetto</u> e <u>Maria Helena</u>	2020, Physalis Editora	Uma história-poema costurada com as palavras de memória e da delicadeza. O livro é todo ilustrado com bordados e trabalhos em tecido reais e fotografados. Temas: avós, infância, mundo, paz, passagem da infância para adolescência, cidadania, responsabilidade, família, memórias.





	<u>Furlanetto</u>		
3. Cachinhos de Prata	Leo Cunha e Rui de Oliveira	2017, Paulinas	Com um texto poético e repleto de afeto, Leo Cunha fala sobre a perda de memória, o envelhecimento, a relação avó e netos, e como o amor pode nos ensinar a lidar com os limites impostos pelo esquecimento.
4. O dia em que minha avó envelheceu	Lúcia Fildalgo e Veruschka Guerra	2013, Cortez Editora	As doces lembranças da infância, os sorrisos e as brincadeiras são lembrados pela neta, até o momento em que sua avó, por causa de problemas decorrentes do envelhecimento, distanciou-se do mundo e das pessoas queridas.
5. A velha dos cocos	Ninfa Parreiras e Marcelo Ribeiro	2006, Global Editora	No sacolejar de um ônibus parador, seguia viagem uma vendedora de cocos. Com o pensamento, ia arrumando a casa, resumida em três cômodos. Ao chegar ao destino, a senhora que precisava vender cocos, descobre que a bagagem sumiu! Quem vai ajudar a senhora? A realidade de um Brasil tão desigual e diversificado, abordada por Ninfa Parreiras, com leveza e sensibilidade, inspira respeito e carinho pela personagem.
6. Tempo de Voo	Bartolomeu Campos de Queiroz e Alfonso Ruano	2020, Global Edirora	O que é o tempo, afinal? As marcas físicas do envelhecimento do narrador são o mote para o diálogo entre um adulto e uma criança sobre a passagem do tempo e a percepção que as pessoas têm da memória e das etapas da vida.
7. Caixinha de guardar o tempo	Alessandra Roscoe e Alexandre Rampazo	2012, Editora Gaiivota	Uma história sobre o tempo e a falta que o tempo faz. Uma história sobre a memória, este cofre precioso onde guardamos nosso mais significativo tesouro: nossas lembranças! Com delicadeza e muita poesia, Caixinha de guardar o tempo se abre para o leitor com o convite irrecusável de embarcar sempre no melhor de cada momento!
8. Infinitos	Leo Cunha e Alexandre Rampazo	2021, Editora Melhora mentos	Mari foi pesquisar o segredo da avó – um desenho engraçado que ela tinha no pescoço e parecia um número oito deitado – e descobriu que ele estava em todos os lugares. É assim o <i>infinito</i> .

9. A criança mais velha do mundo	Marcelo Romagnoli e Camila Carrossine	2013, Panda Books	O tempo é um elemento relativo. Coisas legais passam rápido demais e as chatas demoram a acabar. De forma poética e delicada, Marcelo Romagnoli narra em: A criança mais velha do mundo, a história de uma garota e o dia de seu aniversário, quando ela vê tudo acontecer novamente em sua vida.
10. O passeio	Pablo Lugones e Alexandre Rampazo	2017, Gato Leitor	O empurrãozinho de um pai faz uma menina superar o medo de andar de bicicleta sem rodinhas, e dá início a um passeio singular. Durante um longo trajeto, a filha revela as sensações e emoções que vive em cada momento na companhia de seu pai, e estas a fazem perceber como de uma hora para outra tudo pode mudar.
11. Guilherme Augusto Araújo Fernandes	Mem Fox e Julie Vivas	1995, Brinque-Book	Este título é o nome do personagem, que era vizinho de um asilo de idosos, todos seus amigos. Mas era de Dona Antônia que ele mais gostava. Então, monta uma cesta e vai levá-la a Dona Antônia. Quando ela recebe os presentes 'maravilhosos', conchas, marionete, medalha, bola de futebol e um ovo ainda quente, cada um deles lhe devolve a lembrança de belas histórias.
12. A casa sonolenta	Audrey Wood e Don Wood	2005, Ática	Numa casa sonolenta, com uma cama confortável, todos vivem dormindo. As repetições no texto dão o tom sonolento, que é interrompido por uma pulguinha acordada.
13. A velhinha que dava nome as coisas	<u>Cynthi Rylant</u> , <u>Gilda de Aquino</u> (Tradutora) e <u>Kathryn Brown</u>	1997, Brinque-Book	Era uma vez uma velhinha que já não tinha nenhum amigo, pois todos eles haviam morrido. Por isso, ela começou a dar nome às coisas que durariam mais que ela: sua casa, seu carro, sua poltrona. Até o dia em que um cachorrinho apareceu no seu portão. Então, a velhinha acaba dando um nome ao cachorrinho, mesmo correndo o risco de sobreviver a ele.
14. Menina Nina	Ziraldo	2002, Editora Melhoramentos	Este livro fala de personagens que Ziraldo conhece, com quem conviveu e com quem construiu sua vida. É como se ele se sentasse para contar para seus leitores uma história corriqueira e, ao mesmo tempo, aproveitasse para ter com Nina, sua primeira neta, aquela difícil e delicada conversa que gostaríamos imensamente de não ter nunca.
15. O menino e seu amigo	Ziraldo	2003, Editora Melhoramentos	Este livro conta a história de um menino que convive com seu avô, cresceu, venceu na vida e agora, também avô, conversa com seus netos.

Fonte: Elaboração própria (2022)

No quadro construído com as obras selecionadas para o acervo encontra-se livros com edição entre os anos 1995 e 2021. Esses livros foram publicados em contextos históricos e sociais diversos, onde pode-se perceber avanços em áreas como política e saúde, que colaboraram para a proteção ao público dessa faixa etária.

Dentre os assuntos tratados nos livros destaca-se: solidão, aposentadoria, relacionamento avós e netos, idosos com dificuldades sociais e financeiras, passagem do tempo, doenças que acometem pessoas idosas. Contudo, apesar de parecerem diversos, se relacionam a partir da importância de apresentá-los aos leitores como forma de promover reflexões sobre essas temáticas.

Ademais, o frequente estudo sobre envelhecimento e a velhice levaram a pesquisadora ao interesse em escrever sobre a temática, tendo agora a literatura infantil como gênero literário de escolha. A experiência com a escrita acadêmica, mostrava-se importante para discussão da temática entre os pares. Porém, a observação de que era preciso popularizar a ciência, vinha incomodando e provocando reflexões de como deveria ser este processo.

Dessa maneira, foram escritos cinco livros. O primeiro deles em 2017, com o gênero literário de crônicas, fazendo um breve contexto da vida de pessoas idosas que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos - os antigos asilos. O quadro 2 mostra os demais livros escritos pela pesquisadora.

**Quadro 2: Relação de livros escritos pela pesquisadora**

Livros escritos pela pesquisadora	Autora e Ilustrador	Ano e editora	Resumo da obra
1. Crônicas no asilo	Adriana Freitas e Ingo Bertelli	2016 Editora Albatroz	Acredito que a maior parte das pessoas nunca visitou um asilo por livre e espontânea vontade. Isso porque, lá vive uma parcela da população sem a devida atenção da sociedade. Mas, posso dizer que o asilo é um lugar repleto de possibilidades. Nele vejo muitas vidas e velhices que requerem respeito. Constantemente nos deparamos com histórias e estórias inusitadas, encantadas, que nos fazem acreditar que as pessoas são iguais em qualquer lugar que vivam. São amizades construídas, amores que se encontram, dores, alegrias, tristezas, lamentos pelo tempo que passou. Mas, também, um orgulho em dizer: “eu tenho cem anos”! É preciso se abrir para o inesperado e acreditar que se estamos vivendo mais, temos que acompanhar o que esses

			anos podem nos proporcionar, independentemente de onde estejamos vivendo. O asilo é apenas um lugar! Neste livro conto o que me surpreende a cada dia que visito o asilo. No meu caso, por uma causa justa, apresentar aos mais jovens o que se esconde por trás dos muros deste lugar.
2. A menina que queria ser...	Adriana Freitas e Thassiel Melo	2018 Editora Albatroz	Este livro conta a história de Lulu, uma menina alegre e muito esperta. Ao ser questionada na escola sobre o que ela quer ser quando crescer, responde de maneira inusitada: quero ser velha! Para Lulu, ser velha está longe do que a maioria das pessoas pensam, ou seja, não é algo indesejado, muito menos desagradável. Venha descobrir como Lulu defende sua vontade, através das rimas desta história.
3. As velhices de Berenice	Adriana Freitas e Carlos Nascimento	2019 Perfil Editorial	Conduzida pelas lembranças do tempo de sua infância, Berenice rememora, no dia em que faz 80 anos, sobre como descobriu que temos muitas velhices. Uma descoberta que só foi possível pela ligação que teve com sua avó, e que se perpetuou em sua relação com a neta Milla. Uma criança curiosa e questionadora que fez Berenice perceber que a melhor maneira de responder às suas dúvidas é motivá-la a observar o mundo e as pessoas. Venha conhecer esta história de afeto e boa convivência entre avó e neta.
4. Pronta, filha?	Adriana Freitas e Vitor Benavides	2022 Editora Inverso	Quem se lembra de já ter ouvido a frase: “Pronta, filha?” Em uma narrativa, na qual palavras e imagens se complementam, o leitor é convidado a refletir sobre o convívio entre mãe e filha, que tecem juntas lindos quadradinhos. Mas, o tempo passa e as coisas mudam. E, entre uma tecida e outra, relacionamento e convívio também se entrelaçam na teia do tempo. Encante-se com essa doce história sobre o amor e a memória que sobrevivem ao passar dos anos.
5. Sem Retoque	Adriana Freitas e Enéas Ribeiro	2021 Editora Inverso	Conheça Filomena, uma mulher que nota o surgimento dos seus primeiros cabelos brancos. A cada mês surge uma história, um acontecimento, e assim vamos acompanhando a trajetória de autoaceitação de uma mulher que aos poucos busca uma vida mais leve, empoderada e sem retoques.

Fonte: Elaboração própria 2022

Após a análise de conteúdo dos livros de literatura infantil que têm, em suas narrativas, personagens idosos, onde percebe-se a possibilidade de reflexões sobre o envelhecimento e a velhice, realizou-se a discussão, buscando a interação entre a literatura infantil e a Biblioterapia.

Vale ressaltar aqui a importância das histórias para a humanização que também pode ser estimulada através da aplicação da Biblioterapia. Para Candido (2011), a prática da reflexão, aquisição de saber, a possibilidade de pensar sobre problemas da vida, o senso de estética, podem contribuir para a humanização.

Dessa maneira, ao analisar os livros: *A velha dos cocos* de Ninfa Parreiras, com ilustrações de Marcelo Ribeiro; e os livros de autoria da pesquisadora: *As velhices de Berenice*, ilustrado por Carlos Nascimento, *A menina que queria ser...* ilustrado por Thassiel Melo, percebe-se que eles podem ser usados em encontros de Biblioterapia para condução de reflexões acerca da velhice e da imagem das pessoas nesta fase da vida. Isso acontece porque através da literatura, “o ser humano transpõe a realidade, vivencia a experiência do personagem, alivia as tensões e reflete sobre si mesmo, o outro e o mundo que o cerca” (SOUSA, 2021, p.72).

Assim, a leitura de “*A Velha dos cocos*”, aborda uma passageira estranha, representada por uma velha que perde os cocos que levava para vender. Essa narrativa traz a possibilidade de pensar sobre a pobreza que vivem muitos idosos, podendo se acentuar com o passar dos anos, e que também se reflete na imagem da pessoa velha, e suas características mais referidas, quando se fala sobre o tema: rugas, cabelos rarefeitos e a solidão.

*As velhices de Berenice* é um livro que mostra como uma etapa da vida pode ser diversa, enfatizando que existem velhices, pois conduz o leitor a imaginar, através das ilustrações e da narrativa, os personagens e suas particularidades que caracterizam essa diversidade presente em uma mesma etapa da vida.

*A menina que queria ser...* é uma obra que suscita reflexões sobre ser uma pessoa velha na perspectiva de uma criança, que, de maneira inusitada, deseja quando crescer, ser velha. Além disso, os dois últimos livros citados foram considerados como literatura que estimula a intergeracionalidade e colabora com o combate ao idadismo, (NOGUEIRA; BATISTA, 2022). Para essas autoras “a intergeracionalidade consiste na troca de saberes, experiências e vivências entre as gerações, e está presente em todo o curso de vida, na vida familiar, comunitária e social”. (NOGUEIRA; BATISTA, 2022, p.10).

Os livros *Cachinhos de Prata*, de Leo Cunha, com ilustrações de Rui de Oliveira; *O dia em que minha avó envelheceu*, de Ligia Fidalgo, com ilustrações de Veruschka Guerra; *Infinitos*, de Leo Cunha e Alexandre Rampazo; *Minha avó tecia o mundo*, de Pablo Moreno, ilustrado por Carla Furlanetto e Maria Helena Furlanetto; *O passeio*, de Pablo Lugones e Alexandre Rampazo; e o livro de autoria da pesquisadora: *Pronta, filha?*, ilustrado por Vitor Benavides, narram histórias sobre perdas nos aspectos biológicos, sociais, psicológicos que podem ocorrer com processo de envelhecimento, a exemplo das demências.

Além disso, o tema sobre o luto também pode ser percebido nas histórias dos livros descritos acima, sendo possível discuti-los em rodas de Biblioterapia. Apesar de ainda ser escasso na literatura infantil, este é um tema que deve ser tratado especialmente com as crianças. Nesse sentido, Farias et al (2021) refere que ao conectar a literatura infantil com a Biblioterapia, poderá acontecer um equilíbrio nas emoções, pois a comunicação através da linguagem verbal e não-verbal com o leitor, favorece desenvolvimentos emocionais associados à leitura.

A caligrafia de Dona Sofia, livro escrito e ilustrado por André Neves, aborda a vida de uma professora aposentada e sua paixão por poesias. A aposentadoria é um tema pouco discutido de uma maneira geral, pelos livros literários infantis, e em estudos científicos. Sendo assim, é um tema de grande possibilidade de reflexões em encontros de Biblioterapia.

Em Guilherme Augusto Araújo Fernandes, livro escrito por Mem Fox, ilustrado por Julie Vivas e traduzido por Gilda de Aquino, e ainda o livro de autoria da pesquisadora intitulado: *Crônicas no Asilo*, narram histórias de moradores de uma residência para idosos. O primeiro trata de literatura infantil e sobre ele, é importante abordar o que Munhoz e Bohm (2022) comentam ao analisarem a obra, que o idoso é retratado, no decorrer da história, como alguém dependente. Mas também refere que ao longo da história, é possível conhecer alguns idosos moradores do asilo, mostrando um aspecto positivo da obra, pois apresenta as individualidades de cada personagem.

Há um trecho da obra em que a personagem que representa a mãe do menino Guilherme Augusto, refere-se a uma das idosas como “coitada”, relacionando sua situação com a idade avançada. Nesse trecho da narrativa, é possível refletir sobre o papel de idoso na condição de ser vulnerável e a constante associação, muitas vezes equivocada, da velhice com a doença, ideia apontada por Ramos (2015), sobre ser comum a associação da velhice às fragilidades fisiológicas e doenças.

O segundo é um livro de literatura brasileira, considerada como gênero de Crônicas. Apesar desse estudo se debruçar sobre obras de literatura infantil, resolveu-se citar um livro de crônicas, pois ele narra diversas histórias de idosos moradores em diferentes asilos. Contam algumas passagens do dia a dia dessas pessoas, acrescida de metáforas que podem levar o leitor a se identificar e imaginar como elas vivem. Sendo assim, pode ser feita a mediação em rodas de Biblioterapia, a partir dessa obra literária.

Caldin (2001) discute que a identificação é um dos componentes biblioterapêuticos que de acordo com a teoria freudiana do desenvolvimento da personalidade, tem seu início na infância, onde as crianças se identificam com os pais ou pessoas que admiram. Sendo a identificação um processo psicológico em que o indivíduo pode assimilar um aspecto ou característica do outro, se transformando parcial ou totalmente.

A criança mais velha do mundo, livro escrito por Marcelo Romagnoli e ilustrado por Camila Carrosine; Tempo de Voo, livro escrito por Bartolomeu Campos de Queirós, e ilustrado por Alfonso Ruano; Caixinha de guardar o tempo, escrito por Alessandra Roscoe e ilustrado por Alexandre Rampazo, abordam sobre o tempo e sua relação com o envelhecimento. As memórias guardadas dos tempos vividos e o entrelaçamento entre a juventude e a velhice.

Esses livros podem ser usados em roda de biblioterapia propondo aos participantes, caso sejam adultos, a pensarem no tempo vivido e o que almejam para o futuro. Com as crianças o tempo pode ser trabalhado fazendo-as pensarem no futuro, projetando sonhos, desejos e vontades.

Em alguns dos livros já citados percebe-se a interação entre os personagens idosos que se apresentam no papel de avós com netos e netas. Nesse sentido, os livros: Nina, e O menino e seu amigo, ambos escritos e ilustrados por Ziraldo, ganham destaque com suas histórias, que, em uma roda de Biblioterapia, podem levar a reflexões, e suscitar memórias desse convívio intergeracional.

Para Leal, Marques e Austregésilo, (2009) a promoção de encontros intergeracionais, pode colaborar para que crianças e jovens possam compreender melhor o processo de envelhecimento, gerando uma sociedade mais humana, respeitando e valorizando o idoso. Nesse sentido, os livros de literatura que tenham histórias que abordem esse convívio, podem ajudar com que as crianças busquem estabelecer com as pessoas mais velhas da família, laços afetivos, os quais também irão auxiliar a melhoria da autoestima e qualidade de vida dos idosos, minimizando os problemas de saúde decorrentes do abandono e exclusão social.



Sabe-se que nem sempre é fácil trazer a temática do envelhecimento e da velhice para a literatura infantil. Isso acontece porque a velhice não é uma fase da vida que muitos têm interesse em abordar. Por conta disso, a maioria das personagens idosas estão sempre representadas pelas avós. Contudo, é importante que os livros de literatura também abordem histórias de personagens e sua relação com o envelhecimento e com a maturidade.

Foi pensando nessa personagem que a pesquisadora escreveu um livro de literatura brasileira intitulado: *Sem Retoque*, ilustrado por Enéas Ribeiro. A narrativa mostra a jornada de uma mulher, vivendo a indecisão em assumir os cabelos brancos. O texto e ilustrações debatem a luta por assumir a aparência, sem considerar os padrões sociais que muitas vezes desvalorizam mulheres, que não desejam esconder as marcas do tempo.

Crispim (2020) refere a importância de considerar a velhice como uma fase heterogênea e que não deve estar aprisionada aos padrões sociais. Tais padrões acabam por engrandecer o idadismo, termo este que é utilizado para dar conta do fenômeno discriminatório face à idade. Diante dessa situação, a mediação de biblioterapia apresenta-se como uma ferramenta que pode colaborar para o empoderamento feminino, na medida em que coloca a mulher frente aos debates de temas que possam trazer reflexões sobre si mesmas e suas lutas no contexto social (FERNANDES, 2019).

Estudo de Calheira, Santos e Jesus (2020, p.05) refere que a escuta ou narração de histórias pode ajudar a diminuir dores causadas pela realidade, e proporcionar novos aprendizados. Sendo assim, a narrativa do livro *Sem Retoque* pode ser aplicada em mediação de leitura e de Biblioterapia, pois aborda um contexto que leva à reflexão sobre a vida e às indecisões presentes no cotidiano feminino, que refletem dores de lutas históricas pelo lugar de fala e de representação na sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa mostra que a Biblioterapia e a literatura infantil possuem uma interface, pois ambas podem contribuir para o desenvolvimento humano. Neste estudo, foram apresentados livros de literatura infantil que trazem personagens e histórias que possuem relação com os temas do envelhecimento e da velhice, podendo eles serem abordados em aplicação de Biblioterapia, pois têm potencial terapêutico, de autoentendimento e afirmação para os idosos.

O objetivo traçado para o estudo foi alcançado, a partir da construção de um acervo de livros infantis, os quais podem ser usados em mediação de Biblioterapia. Para tanto, realizou-se a análise dos 15 livros do acervo da própria autora, adquiridos ao longo de sua trajetória de estudos e pesquisa sobre literatura infantil e Biblioterapia. Além disso, os cinco livros escritos pela pesquisadora também foram analisados, sendo incluídos neste acervo, que ao final totalizam 20 obras literárias com temáticas sobre envelhecimento e velhice, com potencial terapêutico para serem usados em encontros de Biblioterapia, que no presente estudo se relaciona principalmente a sua aplicação com o público adulto e idoso.

Sabe-se que essa lista ainda pode ser acrescida de muitos outros livros de literatura infantil que possuem interface com a Biblioterapia, e tratam sobre as temáticas do envelhecimento e da velhice. Contudo, a presente pesquisa não tem a pretensão de esgotar o tema, sendo então recomendados a realização de outros estudos sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BRASIL. **LEI nº 9.610, de 19 de Fev de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências, Brasília, DF, fev. 1998.

BRASIL, Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto da Pessoa Idosa**, 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007, 70 p.

CALHEIRA, Fausto José Silva; SANTOS, Raquel do Rosário; JESUS, Ingrid Paixão. Entrelaces entre mediação da leitura e a Biblioterapia como ações de integração social na terceira idade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 25, n. 1, p. 3-20, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7389553> Acesso em: 20 ago. 2022

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200> Acesso em: 27 maio 2023

CALDIN, Clarice. Fortkamp. **Biblioterapia: um cuidado com o ser**. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.

CASTRO, Gisela. S. O idadismo como viés cultural: refletindo sobre a produção de sentidos para a velhice em nossos dias. **Galaxia (São Paulo, Online)**, n. 31, p. 79-91, abr. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/20675>. Acesso em: 17 ago. 2022

CÔRTE, Beltrina; BRANDÃO, Vera. Viver, lutar e esperar. **Revista Longevidade**, Ano III, n. 12, Out/Nov/Dez. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal/article/view/930/989>. Acesso em: 04 de ago. de 2022

CRISPIM, Ricardo. Velhice (s) e participação em estruturas residenciais para idosos percebidas por pessoas idosas e assistentes sociais: um estudo qualitativo. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social: RPICS**, v. 6, n. 1, p. 81-96, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8075857>. Acesso em: 26 de maio de 2023

DAMACENO, Camila Mahara Dias; SANTOS, Tamires de Lima Sousa; RODRIGUES, Tereza Roberta Castro. Biblioterapia como recurso terapêutico em um hospital universitário. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 6, p. 4891-4899, Nov. /Dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/4293/5552>. Acesso em: 02 ago. 2022

FARIAS, Rosa Carmem Rodrigues et al. Luto na infância: A perda através da literatura infantil. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e16110816908-e16110816908, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16908>. Acesso em: 27 de maio de 2023

FERNANDES, Raquel Gonçalves da Silva de Araújo. **O estímulo à leitura em bibliotecas prisionais por meio do desenvolvimento de dinâmicas culturais**, São Cristóvão SE, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12669>. Acesso em: 27 de maio de 2023

FERREIRA, Carmen Zita Honório Santos. **Biblioterapia aplicada a idosos: um novo desafio para as bibliotecas públicas portuguesas**. 2013. 131 p. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Ciências Documentais, Variante de Bibliotecas e Centros de Documentação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal, 2013. Disponível em: [https://recil.ensinolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/4940/1/FERREIRA\\_Carmen\\_Biblioterapia\\_Idosos\\_2013.pdf](https://recil.ensinolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/4940/1/FERREIRA_Carmen_Biblioterapia_Idosos_2013.pdf). Acesso em: 03 de ago. de 2022.

FONSECA, Karla Haydê Oliveira; AZEVEDO, Fernando. Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em Braga-Portugal. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 381-389, abr./ jul., 2016. Disponível em: [https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1166/pdf\\_1](https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/1166/pdf_1). Acesso em: 10 ago. 2022

LEAL, Márcia Carréra Campos; DE OLIVEIRA MARQUES, Ana Paula; AUSTREGÉSILO, Sílvia Carréra. Ações intergeracionais: respeito e valorização dos idosos. **Extensão em Foco**, n. 3, 2009. Disponível em: [Open Journal Systems \(ufpr.br\)](https://openjournal.org/ufpr.br). Acesso em 27 de maio de 2023

MOROSINI, Liseane. Velhice não é doença. **Radis online**, 16 fev. 2022. Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/reportagem/velhice-nao-e-doenca/>. Acesso em: 15 ago. 2022

MUNHOZ, Estella Maria Bortoncello; BOHM, Verônica. A figura do idoso na literatura infantil: um comparativo entre as obras Guilherme Augusto Araújo Fernandes e Vó, para de fotografar! **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 44, p. 1-16, e-17819, 2022. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/uniletras> Acesso em: 06 set. 2022

NOGUEIRA, Ingrid Rochelle Rêgo e BATISTA, Adriana Costa. **Intergeracionalidade**: prevenção ao idadismo e construção de uma sociedade para todas as idades / Ingrid Rochelle Rêgo Nogueira, Adriana Costa Batista. -- Brasília: SESC/DF, 2022. Disponível em: <https://www.sescdf.com.br/noticias/SiteAssets/Paginas/Sesc-DF-lan%c3%a7a-e-book-sobre-Intergeracionalidade-e-prop%c3%b5e-debate-em-torno-da-preven%c3%a7%c3%a3o-ao-idadismo-Intergeracionalidade.pdf> Acesso em: 15 ago. 2022

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. 2005.

PEREIRA, Isabela Lustosa. **A importância da Biblioterapia no tratamento da depressão** / Isabela Lustosa Pereira. – Rio de Janeiro, 2016, 37 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia, 2016. Disponível em: <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2016.2/Isabela%20Lustosa%20Pereira.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022

PERISSÉ, Camille; MARLI, Mônica. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**, 2019. Agência IBGE Notícias. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade> Acessado em: 13 jul. 2022

RAMOS, Anne Carolina. Os Avós na Literatura Infantil: perspectivas gerontológicas e educacionais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 191-225, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/45343> Acesso em: 20 ago. 2022

SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas  
Bibliotherapy: an experience with patients interned in medical clínica. **Revista ACB**, v. 11, n. 1, p. 155-170, 2006. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/452/567>. Acesso em: 02 ago. 2022

SEIXAS, Cristiana Garcez Dos Santos. Biblioterapia e educação: sopros de cuidado entre leituras. **RevistAleph**, n. 34, p. 239-259, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/41444/25243> Acesso: 10 ago. 2022

SILVA, Roberto Carlos.Lyra; PORTO, Isaura Setenta; FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida. Reflexões acerca da assistência de enfermagem e o discurso de humanização em terapia intensiva. **Esc Anna Nery Rev Enferm**; vol.12, n.1, p. 156-9, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/SwCVLVtqWXWC84C7DpV4ZqG/?format=pdf> Acesso em:13 jul. 2022

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> Acesso em 20 jul. 2022

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: o quiasma entre as ciências. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 484-501, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34110> Acesso em: 17 jul. 2022

SOUSA, Carla. **Biblioterapia e mediação afetuosa de literatura**. 1ed. Florianópolis, SC. Ed da Autora, 2021.120p.

## **20 LITERARY WORKS WITH THE THEMES OF AGING AND OLD AGE TO BE USED IN BIBLIOTHERAPY PRACTICES AND MEDIATION OF LITERARY READING**

### **Abstract:**

Introduction: In Bibliotherapy practices, children's literature books on different topics, including aging and old age, can be used. Objective: to identify and discuss narratives from children's literature about aging and old age to build a Bibliotherapy collection on the theme. Methodology: research of a qualitative, descriptive nature, based on bibliographic sources formed using children's literature books and articles that address the subject of study as sources of information. Searches were made for articles published on Google Scholar between 2001 and 2021 to support the discussions, using the keywords: Bibliotherapy, Children's Literature, elderly, Aging and Old Age. The research data were analyzed using Bardin's Content Analysis technique. Results: Fifteen children's literature books and five books authored by the researcher were analyzed. Final Considerations: The realization of this research shows that Bibliotherapy and children's literature have an interface, as both can contribute to human development, and in reflections on aging and old age. At the same time, they also contribute to mediate discussions about ageism, prejudices, stereotypes that may be present in the imagination of readers about characters that represent the elderly.

Keywords: Bibliotherapy. Children's literature. Children's Literature. Aging. Old age.